

---

**RECICLO SOLIDÁRIO:  
CIRCULARIDADE SOCIAL  
PRODUTIVA COMO  
PARADIGMA EMERGENTE  
DE INTEGRAÇÃO ENTRE  
RESÍDUOS, INCLUSÃO  
SOCIAL E ECONOMIA  
CRIATIVA**

**SOLIDARITY RECYCLING: PRODUCTIVE SOCIAL CIRCULARITY AS AN  
EMERGING PARADIGM FOR INTEGRATING WASTE, SOCIAL INCLUSION,  
AND THE CREATIVE ECONOMY**

Ciências Sociais Aplicadas • 22/05/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/779345098](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/779345098)

---

Sócrates Rodrigues Oliveira

---

## RESUMO

O presente artigo propõe a Circularidade Social Produtiva como paradigma emergente de reorganização sistêmica entre resíduos, inclusão social e economia criativa, tendo como base conceitual e operacional o modelo RECICLO SOLIDÁRIO. A pesquisa parte da compreensão de que a crise ambiental contemporânea não pode ser interpretada exclusivamente como um problema ecológico, mas como consequência estrutural de um modelo econômico linear fundamentado na extração contínua, no consumo acelerado e no descarte sistemático de materiais e pessoas. O estudo analisa os limites da economia circular tradicional quando dissociada da inclusão produtiva e da reorganização territorial, defendendo que sustentabilidade sem integração social permanece estruturalmente incompleta. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, exploratória e interdisciplinar, baseada em revisão bibliográfica, análise sistêmica e formulação teórica autoral. O artigo apresenta a Circularidade Social Produtiva como modelo capaz de transformar resíduos em ativos econômicos, populações vulnerabilizadas em agentes produtivos e territórios em estruturas organizadoras de geração contínua de valor. No campo da economia criativa, o estudo amplia a compreensão tradicional da criatividade econômica, defendendo que inovação social, reaproveitamento produtivo, inteligência territorial e reorganização comunitária constituem novas formas de produção de valor sustentável. Conclui-se que o RECICLO SOLIDÁRIO representa uma alternativa estrutural ao modelo linear contemporâneo, propondo uma lógica integrada de desenvolvimento baseada em sustentabilidade, inclusão produtiva e eficiência sistêmica.

**Palavras-chave:** Economia Circular; Circularidade Social Produtiva; Inclusão Produtiva; Economia Criativa; Sustentabilidade; Desenvolvimento Territorial.

## **ABSTRACT**

This article proposes Productive Social Circularity as an emerging paradigm for systemic reorganization between waste, social inclusion, and the creative economy, based on the RECICLO SOLIDÁRIO model (Solidarity Recycling) as its conceptual and operational basis. The research starts from the understanding that the contemporary environmental crisis cannot be interpreted exclusively as an ecological problem, but as a structural consequence of a linear economic model based on continuous extraction, accelerated consumption, and the systematic disposal of materials and people. The study analyzes the limits of the traditional circular economy when dissociated from productive inclusion and territorial reorganization, arguing that sustainability without social integration remains structurally incomplete. The methodology used is qualitative, exploratory, and interdisciplinary, based on bibliographic review, systemic analysis, and original theoretical formulation. The article presents Productive Social Circularity as a model capable of transforming waste into economic assets, vulnerable populations into productive agents, and territories into organizing structures for the continuous generation of value. In the field of creative economy, the study broadens the traditional understanding of economic creativity, arguing that social innovation, productive reuse, territorial intelligence, and community reorganization constitute new forms of sustainable value production. It concludes that SOLIDARITY RECYCLING represents a structural alternative to the contemporary linear model, proposing an integrated logic of development based on sustainability, productive inclusion, and systemic efficiency.

**Keywords:** Circular Economy; Productive Social Circularity; Productive Inclusion; Creative Economy; Sustainability; Territorial Development.

## 1. INTRODUÇÃO

A crise climática tornou-se um dos principais desafios estruturais do século XXI. Entretanto, sua interpretação permanece frequentemente limitada à dimensão ambiental, como se o problema estivesse restrito às emissões de carbono, à poluição ou à degradação ecológica. Essa leitura, embora parcialmente correta, revela-se insuficiente para compreender a profundidade sistêmica da crise contemporânea.

O problema central não reside apenas no impacto ambiental produzido pela atividade humana, mas na lógica econômica que organiza a produção, o consumo e o descarte dentro do modelo linear predominante. Esse modelo estrutura-se sobre uma sequência contínua de extração, produção, consumo e descarte, tratando recursos naturais como infinitos e reduzindo o valor econômico dos materiais ao seu ciclo inicial de utilização.

Entretanto, o descarte não atinge apenas materiais. O mesmo sistema que transforma recursos em resíduos também produz exclusão social, precarização produtiva e fragmentação territorial. Pessoas deixam de ser integradas economicamente da mesma forma que materiais deixam de ser reaproveitados produtivamente. O desperdício, portanto, não é apenas ambiental. É também humano, econômico e sistêmico.

Nesse contexto, a economia circular surge como tentativa de reorganização produtiva capaz de reintegrar materiais aos ciclos econômicos. Contudo, mesmo representando avanço significativo em relação ao modelo linear, grande parte das abordagens contemporâneas da circularidade permanece concentrada na

circulação de materiais, sem enfrentar integralmente a circulação desigual de oportunidades sociais e econômicas.

É justamente nesse ponto que emerge a Circularidade Social Produtiva. A Circularidade Social Produtiva propõe uma reorganização estrutural da lógica econômica a partir da integração simultânea entre resíduos, inclusão produtiva e território.

Diferentemente das abordagens convencionais, o modelo compreende resíduos como ativos econômicos, pessoas como infraestrutura produtiva e territórios como sistemas organizadores de geração contínua de valor.

Dentro dessa lógica surge o RECICLO SOLIDÁRIO, concebido como modelo operacional de integração sistêmica entre sustentabilidade ambiental, inclusão social e economia criativa. Mais do que uma proposta de gestão de resíduos, o RECICLO SOLIDÁRIO apresenta-se como paradigma emergente de reorganização econômica territorial baseada na ativação produtiva de capacidades humanas historicamente marginalizadas.

O objetivo deste artigo é analisar a Circularidade Social Produtiva como modelo teórico e operacional de integração entre resíduos, inclusão social e economia criativa, demonstrando seu potencial como alternativa sistêmica ao modelo linear contemporâneo.

## **2. A CRISE DO MODELO LINEAR E A INSUFICIÊNCIA DA ECONOMIA CIRCULAR TRADICIONAL**

O modelo econômico linear consolidou-se historicamente como principal estrutura organizadora da produção global. Seu funcionamento baseia-se em quatro etapas fundamentais: extração, produção, consumo e descarte. Durante décadas, esse sistema foi

interpretado como sinônimo de progresso, crescimento econômico e desenvolvimento social.

Entretanto, sua aparente eficiência esconde custos estruturais crescentes. Ao transformar recursos naturais em resíduos em velocidade superior à capacidade de regeneração ambiental, o modelo linear produz degradação ecológica contínua.

Simultaneamente, concentra valor econômico em setores específicos enquanto amplia processos de exclusão produtiva e vulnerabilidade social.

A lógica linear cria uma ruptura artificial entre aquilo que ainda possui capacidade de geração de valor e aquilo que passa a ser tratado como descarte definitivo.

Essa ruptura não ocorre apenas com materiais, mas também com populações inteiras excluídas dos sistemas formais de produção.

Nesse sentido, a exclusão social não representa apenas um problema ético ou humanitário. Representa também uma forma profunda de ineficiência econômica. Quando capacidades humanas permanecem subutilizadas, o sistema reduz seu próprio potencial produtivo. Conhecimentos territoriais, habilidades comunitárias e estruturas sociais locais deixam de ser integrados aos fluxos econômicos formais, ampliando a fragmentação entre desenvolvimento, sustentabilidade e inclusão.

A economia circular surge como tentativa de enfrentamento dessa crise estrutural. Sua proposta de reintegração produtiva dos materiais representa avanço importante em relação ao descarte linear tradicional. Contudo, parte significativa das abordagens

circulares contemporâneas permanece excessivamente tecnicista e industrial.

Em muitos casos, a circularidade reorganiza materiais sem reorganizar pessoas. Isso significa que cadeias produtivas podem tornar-se ambientalmente mais eficientes sem necessariamente reduzir desigualdades sociais ou ampliar inclusão econômica. A sustentabilidade torna-se operacionalmente limitada quando a reorganização ambiental não é acompanhada por reorganização social.

A crise contemporânea exige mais do que reciclagem de materiais. Exige reconstrução sistêmica das relações entre economia, território, produção e sociedade. É nesse vazio estrutural que a Circularidade Social Produtiva se posiciona como evolução conceitual da própria economia circular.

### **3. A CIRCULARIDADE SOCIAL PRODUTIVA COMO NOVO PARADIGMA SISTÊMICO**

A Circularidade Social Produtiva parte de uma premissa fundamental: sustentabilidade real depende da integração simultânea entre valor econômico, reaproveitamento material e inclusão produtiva.

Diferentemente da lógica linear, que encerra o valor no descarte, e diferentemente da circularidade tradicional, que frequentemente restringe-se à circulação técnica de materiais, a Circularidade Social Produtiva propõe a reorganização integrada dos fluxos econômicos, sociais e territoriais.

Seu fundamento central está em três pilares estruturantes:

### **3.1. Resíduos como ativos econômicos**

O modelo compreende resíduos não como consequência inevitável do consumo, mas como ativos econômicos reintegráveis às cadeias produtivas.

Materiais descartados ainda possuem valor energético, produtivo e comercial. O problema não reside na inexistência desse valor, mas na ausência de sistemas capazes de reorganizá-lo economicamente.

A Circularidade Social Produtiva rompe com a lógica do descarte definitivo e substitui a noção de lixo pela noção de ativo circulante.

### **3.2. Pessoas como infraestrutura produtiva**

O segundo pilar do modelo consiste na compreensão de que populações historicamente marginalizadas não devem ser tratadas como passivos sociais, mas como infraestrutura produtiva estratégica.

Catadores, trabalhadores informais, comunidades periféricas e grupos vulnerabilizados já operam, muitas vezes de forma invisível, dentro das dinâmicas de reaproveitamento econômico dos resíduos.

O problema não está na ausência de capacidade produtiva dessas populações. Está na ausência de integração sistêmica entre essa capacidade e as estruturas econômicas formais.

A inclusão produtiva deixa, portanto, de assumir caráter assistencialista e passa a constituir função econômica estrutural.

### **3.3. Território como sistema organizador**

O terceiro pilar compreende o território não apenas como espaço geográfico, mas como estrutura organizadora de fluxos produtivos, culturais e econômicos.

Territórios possuem ativos latentes: conhecimentos locais, identidades culturais, capacidades produtivas, relações comunitárias e dinâmicas econômicas já existentes.

Entretanto, esses elementos frequentemente operam de forma fragmentada.

A Circularidade Social Produtiva propõe a integração desses ativos em sistemas territoriais contínuos de geração de valor, reduzindo desperdícios econômicos e ampliando resiliência social.

#### **4. O RECICLO SOLIDÁRIO COMO MODELO OPERACIONAL**

O RECICLO SOLIDÁRIO emerge como aplicação prática da Circularidade Social Produtiva.

Seu diferencial não está apenas na gestão de resíduos, mas na reorganização sistêmica das relações entre sustentabilidade, inclusão produtiva e desenvolvimento territorial.

O modelo opera através da integração entre:

- reaproveitamento produtivo;
  - inclusão econômica;
  - economia colaborativa;
  - organização comunitária;
- geração territorial de renda;

- ativação de cadeias criativas locais.

Diferentemente de programas tradicionais de reciclagem, o RECICLO SOLIDÁRIO não compreende resíduos apenas como problema ambiental. Eles passam a funcionar como eixo de reorganização econômica comunitária. Nesse sistema, o valor circula continuamente:

- materiais retornam às cadeias produtivas;
- pessoas retornam à dinâmica econômica;
- territórios fortalecem sua capacidade de organização interna.

A inclusão produtiva torna-se economicamente funcional ao próprio sistema.

Isso altera profundamente a lógica convencional das políticas públicas assistencialistas. Em vez de estruturas dependentes de transferência contínua de recursos externos, constrói-se um modelo baseado em circulação contínua de valor territorial.

O sistema deixa de operar pela lógica da compensação social e passa a operar pela lógica da ativação econômica integrada.

## **5. ECONOMIA CRIATIVA E A REORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO SOCIAL**

A economia criativa é frequentemente associada apenas à produção cultural, artística, midiática ou digital. Entretanto, essa interpretação revela-se insuficiente diante das profundas transformações econômicas, ambientais e sociais que caracterizam o século XXI. Reduzir a criatividade apenas à produção estética ou tecnológica

significa limitar o próprio potencial transformador da inteligência humana dentro das dinâmicas contemporâneas de desenvolvimento.

A criatividade econômica não está apenas na criação de bens simbólicos ou produtos culturais. Ela também se manifesta na capacidade de reorganizar inteligentemente recursos, territórios, resíduos, relações comunitárias e capacidades humanas em sistemas regenerativos de produção de valor social, ambiental e econômico.

Sob essa perspectiva, a Circularidade Social Produtiva amplia estruturalmente o conceito tradicional de economia criativa.

A criatividade deixa de ser compreendida apenas como expressão artística ou inovação mercadológica e passa a ser entendida como capacidade sistêmica de reorganização produtiva da sociedade. Nesse novo paradigma, criar não significa apenas inventar novos produtos, mas reconstruir conexões entre pessoas, territórios, recursos e oportunidades historicamente fragmentadas pelo modelo econômico linear.

A criatividade manifesta-se:

- na reintegração produtiva de resíduos anteriormente descartados;
- no reaproveitamento comunitário de materiais;
- na reorganização territorial de cadeias econômicas locais;
- no design circular aplicado à sustentabilidade;
- na inovação social voltada à inclusão produtiva;

- no empreendedorismo regenerativo;
- na valorização de saberes populares e periféricos;
- na articulação entre cultura territorial e sustentabilidade econômica;
- na construção de redes colaborativas de geração de renda;
- na transformação de vulnerabilidade social em capacidade produtiva organizada.

A Circularidade Social Produtiva compreende que territórios periféricos não são espaços vazios de desenvolvimento, mas ambientes densos em inteligência social, experiências coletivas, cultura local e potencial econômico latente. O problema histórico dessas regiões não está na ausência de capacidade criativa, mas na ausência de integração estrutural entre suas capacidades e os sistemas formais de produção econômica.

Nesse contexto, a criatividade torna-se mecanismo de reorganização social. Comunidades passam a desenvolver novas formas de produção a partir da reutilização inteligente de recursos, da cooperação coletiva e da ativação de capacidades locais historicamente invisibilizadas. A lógica da inovação deixa de depender exclusivamente de grandes centros tecnológicos e passa a emergir também das dinâmicas territoriais comunitárias.

A economia criativa, portanto, ultrapassa os limites da produção cultural tradicional e assume função estratégica dentro da sustentabilidade contemporânea. A inovação passa a surgir não apenas da tecnologia, mas da capacidade de reorganizar sistemas sociais de forma eficiente, inclusiva e regenerativa.

Essa mudança de perspectiva altera profundamente a compreensão do próprio desenvolvimento econômico.

Durante décadas, o crescimento foi associado prioritariamente à acumulação industrial, ao consumo acelerado e à expansão contínua da produção material.

Contudo, as crises ambientais, territoriais e sociais contemporâneas demonstram que crescimento sem reorganização sistêmica produz esgotamento ambiental, exclusão econômica e fragmentação social.

A Circularidade Social Produtiva propõe exatamente o contrário: um modelo no qual a geração de valor ocorre simultaneamente à regeneração territorial, à inclusão produtiva e à sustentabilidade ambiental.

Nesse sentido, a criatividade deixa de ocupar posição periférica na economia e passa a constituir elemento central de reorganização da produção social contemporânea.

A inovação não reside apenas em novas tecnologias, mas na capacidade de reconstruir relações entre economia, território, sustentabilidade e dignidade humana.

A economia criativa torna-se, assim, instrumento de transformação estrutural da sociedade.

Ao integrar resíduos, capacidades humanas, inteligência territorial e sustentabilidade em sistemas contínuos de circulação de valor, a Circularidade Social Produtiva propõe uma nova lógica econômica baseada não apenas em eficiência produtiva, mas em regeneração social organizada.

Mais do que produzir riqueza, trata-se de reorganizar o próprio significado da produção dentro de uma sociedade marcada por desigualdades históricas, desperdícios estruturais e exclusão econômica persistente.

A criatividade, nesse novo paradigma, transforma-se em inteligência coletiva aplicada à reconstrução sustentável da vida social.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A crise ambiental contemporânea não pode ser dissociada das estruturas econômicas e sociais que organizam a produção global. O modelo linear revelou limites ambientais, territoriais e humanos cada vez mais evidentes.

Embora a economia circular represente avanço importante, sua aplicação torna-se insuficiente quando desconectada da inclusão produtiva e da reorganização territorial.

A Circularidade Social Produtiva propõe justamente essa integração.

Ao compreender resíduos como ativos econômicos, pessoas como infraestrutura produtiva e territórios como sistemas organizadores, o modelo redefine a própria lógica do desenvolvimento sustentável.

O RECICLO SOLIDÁRIO emerge, nesse contexto, como proposta operacional capaz de conectar sustentabilidade ambiental, inclusão econômica e economia criativa em um mesmo sistema de geração contínua de valor.

Mais do que reduzir resíduos, o modelo busca reduzir desperdícios estruturais de capacidade humana, inteligência territorial e

potencial econômico.

A sustentabilidade deixa de ser apenas redução de danos. Passa a ser reorganização inteligente da produção social.

Dessa forma, a Circularidade Social Produtiva apresenta-se como paradigma emergente capaz de ampliar os limites conceituais da economia circular tradicional, oferecendo uma nova perspectiva de integração entre desenvolvimento, inclusão e sustentabilidade sistêmica.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**ELLEN MACARTHUR FOUNDATION.** *Towards the Circular Economy.* Cowes, 2015.

**HOWKINS,** John. *Economia criativa.* São Paulo: Makron Books, 2013.

**MORIN,** Edgar. *Introdução ao pensamento complexo.* Porto Alegre: Sulina, 2005. **SACHS,** Ignacy. *Desenvolvimento incluyente, sustentável e sustentado.* Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

**OLIVEIRA,** Sócrates Rodrigues. *Reciclo Solidário: a nova lógica da Circularidade Social Produtiva.* Cerqueira César: Filos Editora, 2026.

**SEN,** Amartya. *Desenvolvimento como liberdade.* São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

---

# RECICLO SOLIDÁRIO



A NOVA LÓGICA DA CIRCULARIDADE SOCIAL PRODUTIVA

Um paradigma emergente de integração entre resíduos,  
inclusão social e economia criativa



#### SUSTENTABILIDADE

REGENERAR O PLANETA,  
PRESERVAR O FUTURO.



#### INCLUSÃO SOCIAL

INTEGRAR PESSOAS,  
VALORIZAR  
POTENCIAIS,  
GERAR DIGNIDADE.



#### INOVAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA

TRANSFORMAR IDEIAS  
EM VALOR, CONECTAR  
TALENTOS, CRIAR  
SOLUÇÕES.



#### PRODUTIVIDADE

ATIVAR RECURSOS,  
OTIMIZAR PROCESSOS,  
GERAR RESULTADOS  
SUSTENTÁVEIS.

SÓCRATES RODRIGUES OLIVEIRA

2026

**Livro-base:** Reciclo Solidário: A nova lógica da circularidade social  
produtiva